



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17618 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 04 - Didática

DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA E CRIAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE

Adriana de Almeida - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Heloisa Josiele Santos Carreiro - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Faperj

DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA E CRIAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE

Este trabalho analisa a prática didática e pedagógica da docência na Educação Superior e apresenta duas experiências com a formação acadêmica dos Cursos de Licenciatura de uma Universidade Pública do Estado do Rio de Janeiro. Compreendemos a relevância da articulação entre Universidade-Escola para a mobilização dos direitos, políticas e desigualdades (Leher, 2023). As perspectivas didáticas traduzidas nas pesquisas versam sobre ateliês formativos e roteiros de estudos. Do ponto de vista teórico-metodológico, trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho participativo, fundamentadas em procedimentos tais como, revisão de literatura e análise documental. Desse modo, reafirmando nossos diálogos com a formação inicial e continuada de professores, partimos dos seguintes questionamentos: Em que medida o ateliê didático praticado-vivido pelos graduandos com jovens e adultos modifica a percepção e alcance da formação docente? Como mobilizar estudantes de graduação no compromisso com as leituras pautadas como essenciais na formação de professores?

O primeiro trabalho investiga a implementação do projeto de articulação acadêmica que tem como finalidade a iniciação à docência de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Objetiva, demonstrar a importância da relação entre Universidade-Escola para a valorização de ações, práticas pedagógicas e experiências formativas que potencializem a formação docente inicial, a partir do exercício criativo da didática para o trabalho com a modalidade de educação de jovens e adultos (Machado, 2015). Assim, apresenta-se um breve

recorte teórico, destacando a relevância do pensar-saber-fazer a didática e a formação docente. Para Roldão (2007), o ensino exige a ação especializada do professor, onde o trabalho docente é um fenômeno que nasce como uma realidade concreta, em que os professores transformam, de forma criadora, essa realidade (Torres; Almeida, 2013).

Particularmente, discute-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2019) e suas implicações para a educação pública fluminense. A partir dos dados coligidos, infere-se que a aproximação entre academia e espaço escolar é um campo propício para reflexões teórico-críticas e proposição de caminhos e descaminhos curriculares que promovam a vinculação do conhecimento científico com as necessidades concretas para a formação dos profissionais da educação.

O segundo trabalho toma como objeto de estudo, a prática pedagógica na Educação Superior, para refletir e investigar mecanismos que qualificam o processo de ensino-aprendizagens de estudantes na graduação. A questão que movimenta os estudos é: como mobilizar licenciandos diante da necessidade de se comprometer com as leituras pautadas como essenciais na formação de professores? Em um contexto em que muitos graduandos afirmam que não gostam de ler e/ou de estudar. O objetivo é discutir os processos formativos planejados por uma professora e as narrativas dos sujeitos biográficos (Passeggi, 2016), ou seja, graduandos envolvidos pela proposição pedagógica em que a escrita se torna um instrumento de reflexão das experiências vividas ao longo dos estudos. No desenvolvimento da pesquisa refletimos sobre o perfil desses adultos em formação, os caminhos que levam estes estudantes a escolher à docência e escutar suas vozes sobre como eles concebem o seu papel no movimento da formação inicial.

As duas pesquisas nos permitem perceber que os questionamentos sobre a formação de professores e a crescente desvalorização da profissão nos inquietam e nos mobilizam na busca de novos caminhos e sentidos que permitam a compreensão da prática educativa e a proposição de uma intervenção possível nos processos de formação inicial docente. Ambas as pesquisas foram realizadas com o curso de licenciatura em Pedagogia, compreendendo a relevância da dialética no desenvolvimento profissional dos acadêmicos, a partir das vivências dos futuros professor como espaço de construção de aprendizagens (Torres; Almeida, 2013).

Na primeira pesquisa a partir do enfrentamento da problemática da docência com a modalidade EJA, os licenciandos puderam compreender esses espaços educativos como um campo possível e desafiador de sua atuação. Nesse sentido, a prática pedagógica docente é situada, complexa e exige uma formação constante, um movimento coletivo e os ateliês didáticos podem potencializar o pensar a profissão, o trabalho e a formação de modo integrado.

A segunda pesquisa reflete sobre estratégias pedagógicas na Universidade, por meio de propostas, que evoquem o protagonismo dos educandos e que rompam com as relações verticais de ensino aprendizagem, em que o professor fornece conceitos e informações e os

estudantes reproduzem. Na proposta em tela, se reconhece uma complexidade maior nos processos de ensino-aprendizagem, uma vez que os conhecimentos produzidos no campo educacional são investigados. Logo, eles não são tomados como verdade absoluta. Essa investigação se dá por meio de conversas e debates no espaço da sala de aula e, por meio do convite à *escrita reflexiva* (Weffort, 1996), sistematizada através dos roteiros de estudos, que se inscrevem no campo das metodologias ativas.

A proposição de roteiros de estudos, como instrumento didático-metodológico, possibilitou que os graduandos por meio de diálogos bibliográficos, pudessem escrever e depois, coletivamente, conversar a partir das indagações feitas pela professora no referido instrumento de registro e pelas questões mobilizadas nos próprios textos. Diante do anunciado, a pesquisa compartilha exercícios didáticos teóricos e práticos no enfrentamento da seguinte questão: como mobilizar estudantes de graduação no compromisso com as leituras pautadas como essenciais na formação de professores? Diante de estudantes que se identificam como sujeitos que não gostam de ler.

Nas reuniões de avaliação dos ateliês e dos roteiros de estudos, os licenciandos puderam rever as suas práticas e o envolvimento nos temas propostos, ademais biografaram e teorizaram por meio da escrita suas próprias experiências formativas (Passeggi, 2016). Os dados confrontados das duas pesquisas nos indicam a necessidade de refletir e (re)pensar as propostas didáticas a partir da experiência com a graduação que rompam com práticas tradicionais da atuação educacional, as quais desqualificam os sujeitos populares. Nesse sentido, a formação inicial de professores é um processo criador e historicamente situado, colaborando no processo de lutas sociais e dos processos formativos como lócus de resistências à educação voltada aos paradigmas do capital.

PALAVRAS-CHAVE: ateliês de formação; didática; roteiros de estudo; educação superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **DEFINE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E INSTITUI A BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNC-FORMAÇÃO)**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acesso em: 14 jun.,2024.

LEHER, Roberto (org.). **EDUCAÇÃO NO GOVERNO BOLSONARO: inventário da devastação**. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

MACHADO, Jane do Carmo. **ATELIÊ DE FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO DE PROFESSORES: desafios e possibilidades**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2015. 272 f.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA NA PESQUISA FORMAÇÃO: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico**. Roteiro. UNOESC [online]. 2016, vol.41, n.1, pp.67-86. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267> Acesso em: 21

de mai. 2024.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-181, jan./abr. 2007.

TORRES, A. R.; ALMEIDA, M. I. de. Formação de professores e suas relações com a pedagogia para a educação superior. **FORMAÇÃO DOCENTE – REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 11–22, 2018. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/92>. Acesso em: 22 ago. 2024.

WEFFORT, Madalena Freire (Org.). **OBSERVAÇÃO, REGISTRO, REFLEXÃO**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996